

A CONSTRUÇÃO DE INFERÊNCIAS SOCIOCULTURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL: A DIVERSIDADE DE LEITURAS POSSÍVEIS

THE CONSTRUCTION OF SOCIOCULTURAL INFERENCES IN FUNDAMENTAL EDUCATION: THE DIVERSITY OF POSSIBLE READINGS

Iderlânia Costa SOUZA¹

Isabel Cristina Michelan de AZEVEDO²

Sandro Marcio Drumond Alves MARENGO³

RESUMO: Este artigo é um recorte do relatório final decorrente do Mestrado Profissional em Letras o qual enquadra-se em um trabalho de pesquisa-ação que está voltado a responder ao questionamento: Quais atividades de leitura podem colaborar para a construção de inferências que possibilitem a compreensão leitora dos estudantes do 7º ano do CEAB em Muribeca-SE? Diante desse questionamento, o objetivo geral da pesquisa é contribuir com as práticas docentes que estão direcionadas à construção de inferências por parte de estudantes do ensino fundamental. Diante desse escopo, a pesquisadora/professora promoveu atividades variadas, organizadas em oficinas, que contribuíram para a consecução de inferências, especificamente as socioculturais, para que o estudante fosse capaz de compreender os sentidos dos textos lidos em sala de aula e também em outros contextos. Frisa-se neste artigo, duas etapas de todo o processo desenvolvido que são o pré-teste e a primeira oficina desenvolvida, intitulada oficina piada, para fazer uma análise comparativa entre essas etapas. A partir do resultado da análise comparativa, notou-se que os estudantes, no pré-teste, apresentaram dificuldade em fazer inferência, mesmo a partir da leitura de textos simples, no entanto, essa situação mudou significativamente no decorrer da aplicação da oficina piada.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura; Compreensão leitora; Inferência sociocultural.

ABSTRACT: This article is a cut-off from the final report from the Professional Master's Degree in Literature, which is part of an action research project that is aimed at answering the following questions: Which reading activities can contribute to the construction of inferences that enable reading comprehension of the students of the 7th year of CEAB in Muribeca-SE? Faced with this questioning, the general objective of the research is to contribute with the teaching practices that are directed to the construction of inferences by elementary students. Faced with this scope, the researcher / teacher promoted varied activities, organized in workshops, which contributed to the

1. Mestre pelo Proletras, da Universidade Federal de Sergipe (UFS), campus São Cristóvão em 2019. Professora da rede pública de Sergipe. E-mail: iderlaniacostasouza@yahoo.com.br - <https://orcid.org/0000-0001-9929-1060>

2. Doutora em Letras e professora do Departamento de Letras Vernáculas e do Proletras da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: icmazevedo2@gmail.com - <https://orcid.org/0000-0002-5293-0168>

3. Doutor em Estudos Linguísticos. Professor do Departamento de Letras Vernáculas e do Proletras da Universidade Federal de Sergipe. E-mail: smda@oi.com.br - <https://orcid.org/0000-0003-4658-004X>

achievement of inferences, specifically sociocultural, so that the student was able to understand the meanings of texts read in the classroom and in other contexts. It is highlighted in this article, two stages of the whole developed process that are the pre-test and the first workshop developed, entitled joke workshop, to make a comparative analysis between these stages. From the result of the comparative analysis, it was noticed that the students, in the pre-test, presented difficulties in making inference, even from reading simple texts, however, this situation changed significantly during the application of the joke workshop.

KEYWORDS: Reading; Reading comprehension; Sociocultural Inference.

Introdução

A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. Para que o leitor consiga compreender o texto, é preciso que haja o uso concomitante de alguns conhecimentos textuais (fônico, léxico, sintático) e de conhecimento de mundo para que a compreensão se concretize. Pode-se dizer, então, que a leitura é uma prática social e cognitiva que exige a ativação de habilidades de decodificação e o entrelaçamento de conhecimentos prévios do indivíduo. Associado a isso, são estabelecidas as expectativas e os objetivos de leitura que permitem realizar o processo de previsão e a construção de inferências continuamente.

Os documentos oficiais, como os *Parâmetros Curriculares Nacionais* (PCN) e a *Base Nacional Comum Curricular* (BNCC), exigem que a escola forme leitores autônomos e críticos. Nesse contexto, ressalta-se que cabe ao professor instigar o estudante a fazer o uso da leitura e da escrita, dentro e fora do ambiente escolar, demonstrando por meio dessas práticas que a linguagem não está alicerçada somente em mecanismos linguísticos, mas, na compreensão dos diversos gêneros e na articulação dos conhecimentos de mundo. Com base na experiência docente da professora-investigadora, Iderlânia C. Souza, construída em diferentes anos/séries, nota-se que as dificuldades enfrentadas por estudantes do ensino fundamental no processo de comunicação (oral ou escrita) encontram-se vinculadas a falhas na compreensão leitora.

Compreender também é inferir e a inferência se dá a partir do que está registrado no texto (aspecto linguístico) em relação ao que não está dito (aspecto contextual). Assim, é uma operação realizada pelos leitores enquanto estão lendo. Para compreender um texto, o leitor tem que interagir com ele, quer dizer, precisará decodificar os códigos que o compõem e também atribuir diversos significados ao material em circulação na sociedade. Esses dois procedimentos são necessários para haver a decodificação, compreensão textual e atribuição sentidos ao texto, requerendo, assim, a atividade inferencial de relacionar o dito ao não dito.

Neste trabalho, fruto da pesquisa realizada no âmbito do Profletras/UFS, *campus* São Cristóvão, financiado pela CAPES, parte-se do seguinte problema: quais atividades de leitura podem colaborar para a construção de inferências que possibilitam a compreensão leitora dos estudantes do 7º ano do CEAB em Muribeca-SE?

Se a compreensão leitora só ocorre quando o leitor, no caso o estudante, percebe que os sentidos dos textos não estão prontos em sua superfície linguística, entende-se ser essencial que se possa associar simultaneamente a superfície linguística do texto a seus conhecimentos socioculturais para que possa reconhecer os elementos implicados no processo de leitura, como os objetivos e as hipóteses, tendo em vista a verificação e refutação de ideias, o estabelecimento de relações entre as causas e consequências dos fatos.

Para discutir os resultados da efetivação desse processo em uma classe do sexto ano do ensino fundamental (EF), este artigo está organizado em três partes. Após a apresentação da etapa prévia, que serviu como uma sondagem, apresenta-se um comparativo entre os resultados de um pré-teste, aplicado no final do ano letivo de 2017, e um teste final, realizado com a mesma turma em 2018, quando os estudantes já estavam matriculados no sétimo ano do EF. Por fim, são reunidas as informações que permitem considerar o valor do trabalho com inferências na educação básica.

1. Método e resultados iniciais

Após a realização de uma sondagem organizada a partir dos níveis de proficiência da Prova Brasil, notou-se que os estudantes conseguiam ser proficientes nas questões que abrangem os níveis baixos (de 0 e 1), ou seja, localizaram as informações explícitas no texto, mas no tocante às questões de inferência associadas aos níveis mais altos (4, 5, 6, 7, 8 e 9) os estudantes apresentaram certa dificuldade no estabelecimento de sentidos para palavras e expressões e do humor.

1.1 O pré-teste

Como orientação para o desenvolvimento do pré-teste, utilizou-se como referência principal o trabalho de Dell' Isola (2001, 2014) no que tange à inferência sociocultural, selecionada como o tipo a ser privilegiado na pesquisa. No *Glossário Caele: termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores*, a autora explica:

Inferência é o resultado de um processo cognitivo por meio do qual uma assertiva é feita a respeito de algo desconhecido, tendo como base uma observação. [...] A *inferência* revela-se como uma

conclusão de um raciocínio, uma expectativa, fundamentada em um indício, uma circunstância ou uma pista. Assim, fundamentando-se em uma observação ou em uma proposição são estabelecidas algumas relações – evidentes ou prováveis – e chega-se a uma conclusão decorrente do que se captou ou julgou (DELL'ISOLA, 2014, versão *web*).

No livro *Leitura: inferências e contexto sociocultural*, Dell' Isola (2001) já destacava que no processo de construção de sentido na leitura ocorrem processos inferenciais, decorrentes de um processo cognitivo no qual ocorre a conclusão de um raciocínio. Assim, pode-se dizer que as inferências ocorrem na mente do leitor e se desenvolvem durante ou após a leitura, ou seja, o texto estimula a geração de inferências.

Assim, as atividades que constituem o pré-teste foram organizadas a partir de três tipos de perguntas, recomendadas por essa autora, a saber: perguntas objetivas, que abordam as questões da superfície textual; perguntas inferenciais, que visam à geração de inferências, ou seja, ao entrelace das informações textuais às de conhecimento sociocultural do estudante; perguntas avaliativas, em que os estudantes julgam as informações presentes no texto.

Na composição do material, também foram seguidos os modelos de exercícios propostos por Colomer e Camps (2002), pois as autoras sugerem alguns exercícios interventivos que favorecem o desenvolvimento da compreensão leitora e a construção de inferência, como, por exemplo:

- a separação entre informações relevantes e não relevantes (considerando os objetivos da leitura);
- o levantamento de hipóteses e a configuração de previsões (considerando as conclusões);
- a relação entre as partes do texto (considerando a construção composicional dos gêneros);
- a relação entre conhecimentos prévios;
- a relação de causa e consequência;
- a identificação de conectores de ideias etc.

Portanto, na elaboração do pré-teste foram utilizadas questões que estimulam o levantamento de hipóteses e a confecção de previsões, a relação de causa e consequência e a representação de um texto em um diagrama, o que ressalta a inferência relativa às características das personagens.

Como os estudantes da turma selecionada para o estudo apresentam defasagem entre a idade e a série, foram elaborados dois tipos de pré-testes, intitulados A e B, aplicados em janeiro de 2018 com duração de uma hora/

aula. O pré-teste A continha uma fábula de Esopo que está presente no livro didático – *Português Linguagens: 6º anos* (CEREJA, COCHAR, 2015) – utilizado em sala de aula, intitulada “O Vento e o Sol”, já no B optou-se pela fábula “O coveiro”, de Millôr Fernandes.

A escolha por trabalhar com dois textos diferentes, porém do mesmo gênero, se deve ao fato de as idades oscilar entre 10 e 19 anos, o que caracteriza uma turma com experiências bastante diferentes. A fábula “O Vento e o Sol” tematiza o universo do imaginário e do fantástico, bem apropriado para os estudantes com faixa etária de 10 a 13 anos (grupo A), já o texto o “Coveiro” inclui personagens humanos, com descrições que solicitam o uso do senso crítico, ajustando-se a um trabalho com estudantes de 14 a 19 anos (grupo B).

Apesar de haver diferença textual, as questões aplicadas seguem o mesmo padrão e foram elaboradas com objetivos comuns. Em um total de 31 estudantes da turma, 25 deles estavam presentes no dia que foi aplicado os pré-testes: 13 estudantes com idades entre 10 e 13 anos responderam ao pré-teste A e 12 estudantes com faixa-etária entre 14 e 19 anos responderam ao B.

1.2 Dos resultados iniciais

Em síntese, observa-se que os estudantes têm dificuldades para inferir, mesmo em textos curtos e com temáticas que fazem parte do seu cotidiano escolar e/ou da sua realidade social, como se vê a seguir.

Quadro 1 – Resultados do pré-teste (ver anexo 1 e 2)

	TURMA A	TURMA B
Questão 1 (geração de hipóteses)	8 dos 13 estudantes conseguiram responder às duas partes da questão: a primeira relativa à geração de hipóteses a partir do título, antes da leitura; a segunda voltada à verificação das hipóteses condizentes ao texto. 4 estudantes fizeram apenas a primeira parte da questão e 1 estudante somente a segunda.	8 dos 12 estudantes criaram as duas hipóteses solicitadas, 2 não responderam e 2 reproduziram o título. Na segunda parte da questão, 5 responderam de forma proficiente, pois refutaram e verificaram suas hipóteses iniciais; porém 7 não conseguiram depreender o que foi solicitado na questão e só 5 estudantes responderam às duas partes da pergunta.
Questão 2 (extração de informações)	13 estudantes conseguiram localizar no texto a informação solicitada na questão.	Apenas um estudante respondeu com uma informação aleatória, que não estava presente no texto, 7 estudantes responderam satisfatoriamente, 2 fizeram cópias de fragmentos textuais que não condiziam com a resposta possível e 2 não responderam.
Questão 3 (inferencial)	13 estudantes foram proficientes na elaboração da inferência relativa à situação vivida pelas personagens, identificando ser uma aposta.	4 estudantes responderam adequadamente, 3 inferiram algo a partir de seus conhecimentos individuais, 3 afirmaram o contrário do que constava no texto, talvez por incompreensão da questão, e 2 não realizaram a tarefa.

Questão 4 (causa e consequência)	10 estudantes estabeleceram relações entre os fatos mencionados e as ações decorrentes delas e 3 estudantes não responderam.	5 estudantes conseguiram estabelecer a relação de causa e consequência gerando inferências, mas 5 não conseguiram responder e 2 preencheram com informações aleatórias que não constavam no texto.
Questão 5 (extração de informações)	12 estudantes identificaram quem ganhou a aposta e somente um não respondeu.	6 estudantes inferiram de forma adequada, 3 não responderam, 2 resolveram a questão fazendo cópia de qualquer trecho do texto, que não condiziam com uma provável resposta, e 1 respondeu algo que não condizia com as informações encontradas no texto.
Questão 6 (inferencial)	Embora variadas, todos apresentaram duas características pertinentes a cada personagem (sol e vento).	8 estudantes não conseguiram inferir as características das personagens e 4 propuseram características adequadas aos personagens.
Questão 7 (inferencial)	5 estudantes expuseram que a "violência não leva a nada", por isso o vento perdeu; 4 responderam que o motivo do Vento não ganhar foi pelo "frio que faz"; os demais estudantes não conseguiram construir a inferência.	8 estudantes extraíram a informação solicitada de forma condizente, 3 não resolveram o questionamento e 1 copiou um trecho do texto que não respondia ao que foi perguntado.
Questão 8 (avaliativa)	Apenas 1 estudante não conseguiu responder à questão, 7 só expuseram o significado do termo solicitado e 5 julgaram de forma pertinente a moral, como ainda entenderam o sentido da palavra destacada.	3 estudantes conseguiram julgar a moral, como também inferir o sentido da palavra no contexto textual, 6 não responderam, 1 fez cópia de um trecho aleatório e 2 responderam parcialmente à questão, não avaliando a moral.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que as questões propostas nos pré-testes foram formuladas com perguntas em três níveis (objetiva, inferencial e avaliativa), conforme Dell'Isola (2001), com a finalidade de avaliar se os estudantes conseguiriam fazer inferências de caráter sociocultural. O modelo de exercícios, com vistas à construção de inferências, seguiu as proposições de Colomer e Camps (2002).

A descrição dos dados indica que, no grupo A, com relação às questões objetivas (questões 2 e 5), 92,3% dos estudantes não apresentam dificuldades em localizar informações explícitas no texto. Contudo, no grupo B, no que se refere às questões objetivas, (perguntas 2 e 7), percebe-se que cerca de 41,6% e 33,3%, respectivamente, não localizaram as informações solicitadas. Essa diferença indica que o grupo B tem dificuldades em extrair informações do texto, sendo preciso realizar um trabalho específico, por isso a escolha de um Módulo Didático, composto também com questões em nível de extração informações para que os estudantes possam avançar ao nível inferencial.

Com relação às perguntas inferenciais do pré-teste A (questões 3 e 7), nota-se que os discentes desse grupo conseguem fazer inferências socioculturais, uma vez que se nota associações entre as informações dadas pelo texto e os seus conhecimentos de mundo, por isso 100% dos estudantes acertaram a pergunta 3

e 69,23% responderam satisfatoriamente à questão 7. No grupo B, as perguntas em nível inferencial foram as questões 3 e 5. Com relação à pergunta 3, nota-se que 33,33% dos estudantes seguiram as pistas textuais e conseguiram fazer a inferência requisitada, como também 25% deles construíram outras inferências, com base em seus conhecimentos (sociais, culturais, etc.), que também foram consideradas respostas possíveis.

Na pergunta avaliativa do pré-teste A (questão 8), verifica-se que 61,53% dos estudantes não responderam à questão ou responderam parcialmente, o que evidencia a dificuldade deles em examinar e julgar uma informação. Na pergunta do grupo B (questão 8), tem-se que 75% dos estudantes não responderam à questão ou a responderam parcialmente, reforçando o déficit no quesito avaliação.

Com relação à questão 1 dos pré-testes A e B, é perceptível que tem o mesmo objetivo: exige do estudante a antecipação de informações antes da leitura para promover a geração de hipóteses, para, posteriormente, comparar com as informações obtidas após a leitura. No grupo A, 8 dos discentes (61,53%) responderam às duas partes da questão e, no grupo B, somente 5 (41,66%) geraram e verificaram suas hipóteses.

Na questão 4 dos pré-testes A e B, foi solicitado aos estudantes que estabelecessem a relação entre causa e consequência, por meio de indicações presentes na questão. A maioria dos estudantes do grupo A, 10 estudantes (76,92%) estabeleceram relação entre as partes do texto, demonstrando que consegue compreender a relação semântica do texto, o que ajuda a gerar inferências. No grupo B, somente 5 dos discentes (41,66%) ligaram as causas às suas devidas consequências e/ou as consequências às suas respectivas causas, isso indica que eles não estabelecem relações entre as partes do texto, o que prejudica a construção de inferências.

A questão 6 tem como base um esquema para que os estudantes preencham os espaços vazios com as características das personagens dos textos. Todos os participantes do grupo A, 100% dos estudantes (13) atribuíram aspectos pertinentes ao perfil dos personagens, já no grupo B 33,33% do total (4) propuseram características adequadas aos personagens, ou seja, só esse percentual conseguiu inferir.

Ao analisar os resultados, nota-se que há uma discrepância entre os dois grupos. O grupo A, com estudantes de 10 a 13 anos, consegue localizar e extrair informação no processo da leitura, como ainda apresenta um bom desempenho em questões inferenciais; por sua vez, o grupo composto de estudantes entre idades de 14 a 19 anos apresenta uma maior dificuldade em todos os tipos e níveis de perguntas, sendo preciso um ensino diferenciado.

Em função disso, foram necessárias orientações da professora relativas ao gênero focalizado nos testes, sua tipologia, observações das relações entre ideias, debates sobre compreensão leitora, especificamente, no âmbito inferencial, para que a proposta didática obtivesse os resultados que passam a ser descritos.

2. Módulo didático e resultados alcançados

Como última etapa, no ano letivo de 2018, com o 7º ano do ensino fundamental, foi aplicada uma sequência de atividades que compõe um Módulo Didático (MD), dividido em três etapas. Em cada etapa, as atividades têm duas temáticas diferentes, isto é, a turma foi dividida em dois grupos, o grupo A com faixa etária de 12 a 14 anos e o grupo B de 15 a 19. As atividades estão divididas sempre em dois tipos, que incluem textos diferentes adequados a faixa etária de cada grupo e pertencentes a um mesmo gênero textual, apesar disso todos os textos serão submetidos à mesma metodologia de trabalho.

A escolha pelo trabalho com textos diferentes para as faixas etárias descritas acima justifica-se também pelo objeto de pesquisa em foco: as inferências socioculturais. Em função dessa decisão, os textos têm que ser adequados aos aspectos cognitivos, social e cultural dos grupos. Os gêneros escolhidos para compor as etapas do MD foram: provérbio, piada, crônica e fábula. Neste artigo, optou-se por mostrar os resultados da etapa inicial da pesquisa, o pré-teste, para comparar com os resultados da primeira oficina aplicada no desenvolvimento do Módulo Didático, a oficina do gênero piada, visando mostrar o desenvolvimento dos estudantes no que se refere a construção da habilidade de fazer inferências socioculturais.

Nessa oficina, a primeira delas, foram trabalhados exercícios que desenvolveram a habilidade em fazer inferência pelos estudantes. Logo de início foram analisados os conceitos fundamentais sobre o gênero piada (as temáticas possíveis, a construção composicional e seu suporte), bem como uma breve discussão sobre inferência. A piada foi escolhida por ser um gênero que está no cotidiano dos estudantes estando vinculado às suas práticas sociais da comunidade escolar. As duas piadas selecionadas são de autores desconhecidos e circulam nos suportes digitais, como Whatsapp, Facebook, e no contexto de sala de aula.

As piadas foram retiradas do *site* Piadas curtas. A primeira aborda questões familiares encabeçada por Joãozinho, personagem infanto-juvenil típico de várias piadas brasileiras. A segunda apresenta como personagem uma figura política, não nomeada, em uma praia. As temáticas das piadas selecionadas estão presentes na realidade social dos estudantes, sendo pertinentes para serem

trabalhadas no Módulo Didático. A piada de Joãozinho é destinada ao grupo A, por abordar questões do nível familiar, incluindo uma figura infanto-juvenil para problematizar questões familiares. A piada do político é indicada ao grupo B, por tratar de uma questão relacionada a uma problemática social e ainda ao contexto político em que o Brasil está inserido na atualidade. É importante ressaltar que todos os alunos responderam tanto os exercícios destinados ao grupo A quanto ao B com o intuito de fazer um comparativo entre as respostas dadas em cada oficina e responder ao questionamento: temáticas diversificadas envolvendo a realidade social dos envolvidos ajudam ao desenvolvimento da inferência sociocultural?

Para Ávalos *et al.* (2008), um texto é um entrelaçamento, um todo relacional no qual nada é “neutro” e as relações precisam ser identificadas pelo leitor, pois o texto fornece pistas para o leitor inferir, por exemplo, os significados lexicais, os relacionamentos causas, as consequências, as comparações e os contrastes temáticos. Desse modo, o desvio do leitor em relação às pistas textuais resultam em interpretações fracionadas, não pertinentes ou incongruentes. Assim, as análises que seguem visam demonstrar como as oficinas aplicadas foram relevantes para que os estudantes envolvidos desenvolvessem a habilidade de fazer inferências, como também descrever os problemas enfrentados pelos alunos e suas possíveis causas.

A oficina 1A, com a temática destinada ao grupo A (anexo 3), foi aplicada no dia catorze de setembro de 2018, com duração de 1 hora/aula (50 minutos), na qual participaram 13 estudantes com idades entre 12 e 14 anos. A questão 1 se refere à extração/localização de informação do texto, de cunho objetivo, indicou que todos os alunos conseguiram localizar a resposta sendo que 11 (84,7%) parafrasearam o trecho do texto, alcançando a resposta esperada, o que demonstra a competência de síntese das ideias. Apenas 2 alunos não fizeram isso (15,3%), no entanto, a resposta estava correta, o que evidencia o uso de sinônimos uma vez que, os estudantes disseram que se tratava de questões que envolvia dinheiro, ou seja, eles usaram um sinônimo de “rico”, fazendo referência à palavra dinheiro para generalizar sua resposta, sendo esta pertinente ao contexto. E isso demonstra que o conhecimento prévio do aluno e as pistas textuais ajudaram a obter tal resposta.

Com relação ao grupo B, dos 12 alunos que responderam à atividade da oficina em um universo de 13. Observou-se que 9 (75%) parafrasearam o fragmento do texto para dar a resposta dizendo que o motivo para o pedido que Joãozinho era “Para ficar rico”, 1 (8,3) respondeu que era para “ficar com a herança”, 1 (8,3%) “pelo dinheiro” e 1 (8,3%) não entendeu o enunciado relatando que “era morrer” ou “dormir”. Os estudantes que responderam “herança” e “dinheiro” seguiram as pistas textuais e generalizaram suas respostas visto que,

ficar rico, no contexto do texto, era preciso conseguir a herança com a morte da personagem “Avô” ou ainda obter dinheiro.

É possível observar que a maior parte dos estudantes entendeu a questão proposta. Isso também é visto na questão 2, que é de cunho inferencial, já que é solicitado ao estudante a compreensão de expressão popular *quando você fechar os olhos*. Do grupo A, 9 (69,5%) associaram a expressão à morte, possivelmente, por relacionarem as pistas do texto com seu conhecimento prévio, uma vez que tal expressão é bastante usual. Apenas 1 aluno (7,6%) afirmou que a expressão estava relacionada a “sonhar” e 3 (23,0%) a dormir, indicando que os mesmos analisaram a expressão fora do contexto do texto, por isso tal expressão adquire múltiplos sentidos e dentre eles os expostos pelos alunos, o que não chega a estar errado, uma vez que é uma inferência possível.

No grupo B, 6 alunos (50%) disseram que a expressão significa “morrer”, 5 alunos (41,6%) marcaram o vínculo com dormir e 1 (8,3%) copiou o último trecho em que aparece a expressão citada. Com relação ao aluno que copiou o seguimento posterior à expressão, percebe-se que o aluno não compreendeu o enunciado ou inferiu erroneamente. Sobre essa cópia equivocada, Álvaro *et al.* (2008), em sua taxonomia, afirma que é frequente os estudantes copiarem segmentos próximos (anteriores ou posteriores) à palavra-chave, mesmo não sendo pertinentes.

Na questão 3, foi solicitado que cada estudante pensasse em: *Quais os sentidos possíveis para a expressão “fechar os olhos” dita pela mãe?* Todos os integrantes do grupo A foram unânimes em afirmar que a mãe de Joãozinho ao falar tal expressão queria que o pai morresse para ficar rica. Nota-se que os estudantes conseguiram inferir um único sentido para a expressão, motivados pelo segmento posterior de texto, o qual diz “nós vamos ficar ricos”, associando a isso o que está explícito no texto com uma expressão tipicamente popular. O grupo B não foi tão diferente em sua resposta, pois também afirmaram que significava morrer e ainda ressaltaram que poderia ter o sentido de dormir. Talvez os alunos que destacaram a relação da expressão com “dormir” percebessem que a mãe não quisesse que o pai morresse e fosse um equívoco de interpretação de Joãozinho.

Na questão 4, os estudantes tinham que preencher os espaços em branco com as respectivas causas ou consequências dos fatos mencionados. Como resultado, obteve-se que todos os estudantes do grupo A estabeleceram relações entre os fatos/as ações determinadas satisfatoriamente, assim como os estudantes do grupo B. Para o aluno construir uma relação de causa e consequência do texto, foi preciso que ele conseguisse integrar as informações e controlar a construção da compreensão. Sobre o assunto, Colomer e Camps (2002, p. 49) afirmam que:

“para processar o conjunto do texto, o leitor elabora o que os autores chamam de macroestrutura mental do texto. Esta corresponde à descrição semântica abstrata de seu conteúdo, ao resumo mental que o leitor efetua do tema e das ideias principais”. Ainda em relação à questão 4, é notório que os estudantes estabelecem relações entre as partes do texto, conseguem hierarquizar as ideias, sendo este um mecanismo para representar a estrutura interna do significado do texto.

Por sua vez, na questão 5, é solicitado que os estudantes deem duas características psicológicas aos personagens, tal questão é de natureza inferencial e avaliativa, pois teriam que julgar fatos a partir dos atos das personagens, descritos no texto. O grupo A descreveu que Joãozinho era “esperto”, “curioso” e “inocente”, já o avô foi caracterizado como “ingênuo”, “inocente” e “burro”, excetuando um aluno ao afirmar que o tanto Joãozinho quanto sua mãe queriam a morte do avô. Por fim, em relação à mãe de Joãozinho, marcaram ser “interesseira”, “inteligente”, “esperta”, “sábia”, “ruim”, “malvada” e “gananciosa”. As características que os alunos deram aos personagens mostram coerência com as pistas encontradas no texto e indicam o exercício da inferência e avaliação com base no contexto textual.

Com relação ao grupo B, os estudantes afirmaram que Joãozinho era “inocente”, “maldoso”, “curioso”, “esperto”, “brincalhão”, “legal” e “bom”. Para o avô, ressaltaram que era “feliz”, “alegre”, “desconfiado”, “carente”, “bom”, “inocente”, “inteligente” e “legal”. E, para a mãe, indicaram ser uma pessoa “má”, “interesseira” e “esperta”. É importante ressaltar que um estudante entendeu que a mãe não passava de uma “brincalhona”, pois não era possível que uma filha quisesse o pai morto, e dois estudantes frisaram ainda que a mulher era muito gananciosa, inferência pertinente em função das pistas dadas pelo texto e das associações com as vivências diárias. Segundo Allende e Condemarín (1987),

[...] a compreensão se facilita, quando os temas são interessantes para o leitor (quando caem na área de interesses e trazem conhecimentos e novas perspectivas), juntam-se ao seu patrimônio de conhecimentos (não há vazios entre o tema do texto e os conhecimentos do leitor), cumprem uma função proveitosa para o leitor (ALLIENDE; CONDEMARÍN, 1987, p. 135).

Ao relacionar os resultados obtidos ao que foi exposto acima pelos autores, pode-se dizer que os temas interessavam aos estudantes do 7º ano do EF, o que favoreceu a compreensão leitora e a geração de inferências visto que foram unidos novos conhecimentos adquiridos na leitura aos conhecimentos prévios, cumprindo com isso uma função proveitosa para o leitor entre tantas outras possíveis quando se lê uma piada: função recreativa ou instrumental etc.

A questão 6 interpela os estudantes: *A piada causou risos em você? Por quê?* A questão é de nível avaliativo e inferencial, uma vez que os alunos teriam que entender o contexto como também o “gatilho” que originou o riso. Como respostas do grupo A obteve-se 5 estudantes (38,4%) afirmando que a piada causou risos e 8 (61,5%) com a resposta negativa. Assim, pode-se afirmar que alguns alunos conseguiram inferir a expressão falada por Joãozinho (quando o senhor fechar os olhos) e o não entendimento foi a razão do riso para outros. No grupo B, 4 (33,3%) responderam que sim e 8 (66,6%) responderam que não acharam graça na piada. Pelas respostas dadas, percebe-se que o não gostar da piada não depende do desconhecimento do gatinho que causou o riso, mas decorre da avaliação negativa da atitude da personagem mãe. Eles avaliaram e julgaram negativamente a mãe de Joãozinho e o próprio personagem central do texto por desejarem a morte de um familiar, no entanto, a inferência que eles desenvolveram é uma possibilidade interpretativa. Somente 1 do grupo B (8,3%) não entendeu o gatilho do humor.

Como afirmam Allende e Condemarín (1987), os fatores linguísticos, assim como o componente referencial de um texto (o conteúdo), influenciam na compreensão do texto. No caso citado acima, o que parece ter influenciado o erro dos estudantes foi o fator linguístico, ou seja, o não entendimento do gatilho que gerou o humor.

Quanto à questão 6, percebe-se que a compreensão do texto depende também dos códigos que o estudante maneja e o não conhecimento deles pode gerar a incompreensão do texto. Assim, o grau de domínio do código linguístico pelo discente é fundamental para haver compreensão.

Com relação à oficina 1B (anexo 4), aplicada no dia catorze de setembro de 2018, com duração de 1 hora/aula, a piada propõe questões do universo da política, visto que o grupo ao qual se destina é votante em sua maioria, daí a escolha da temática. A primeira análise observam-se as perguntas, a resposta esperada e as respostas dadas pelos estudantes do grupo A; e em seguida, em um segundo momento, faz-se o mesmo com as respostas dadas pelos estudantes do grupo B, para ser possível elaborar o comparativo entre as respostas obtidas pelos grupos A e B, como se fez anteriormente.

Na questão 1, voltada à extração/localização de informação do texto, de cunho objetivo, observou-se que 11 alunos (84,6%) conseguiram localizar e 2 (15,4%) copiaram um trecho que não era condizente com a resposta. Com relação ao grupo A, observa-se que 10 estudantes conseguiram localizar a informação, 1 estudante, além de localizar a informação deixou claro seu posicionamento sobre o que foi perguntado, pois afirmou que o político além do banho de sol estava

fazendo “política”. Apenas 2 estudantes apresentaram respostas não esperadas, pois copiaram um segmento que não condizia com o que foi solicitado. Com relação ao grupo B, 8 estudantes (66,7%) responderam satisfatoriamente, extraindo a informação condizente ao que foi solicitado, somente 4 (33,3%) fizeram cópia de trechos não pertinentes ao contexto.

Comparando as respostas do grupo A e B, percebe-se que 4% do grupo A e 33,3% do B não conseguiram localizar a informação esperada, talvez pelo fato de os estudantes não entenderem o enunciado ou devido à não compreensão global do texto, pois não atentaram para a restrição contida na questão 1 na extração do que foi solicitado. É importante ressaltar ainda que 1 estudante do grupo A além de localizar e extrair conseguiu inferir algo pertinente ao contexto. Nota-se, assim, que a temática da piada selecionada em função do perfil do grupo B foi melhor compreendido pelo grupo A.

Quanto à questão 2, de cunho inferencial, foi solicitado ao estudante inferir sentidos diferentes, mas possíveis dentro do contexto gerado pela pergunta “Olá, o que o senhor faz por aqui?”. Do grupo A, 12 (91,7%) responderam satisfatoriamente, visto que apresentaram em suas respostas sentidos possíveis associando o contexto do texto aos seus conhecimentos sobre o mundo da política. Apenas 1 estudante (8,3%) não conseguiu depreender outros sentidos, afirmando que o político literalmente estava “Roubando raios do sol”, ou seja, não houve a construção de outros significados.

No grupo B, todos os estudantes (100%) responderam satisfatoriamente ao que foi solicitado na questão 2, pois conseguiram inferir novos sentidos. É importante destacar que ao analisar as respostas do grupo B, pode-se perceber que 2 estudantes (15,3%) se atentaram ao fato de os políticos não frequentarem as mesmas praias que a população frequente, demonstrando que para eles os “importantes” não utilizam os mesmos ambientes frequentados pelas “pessoas comuns”, ou seja, a resposta revela o conhecimento dos alunos da existência de uma divisão social.

Sobre os dados descritos na questão 2, Dell’Isola (2001, p. 103) afirma que as “[...] inferências são geradas de um conhecimento prévio de mundo que, por sua vez, nasce do conjunto de vivências, experiências e comportamentos sociais de cada indivíduo”. Dessa maneira, o desenvolvimento das inferências pelos alunos só foi possível porque eram conhecedores da temática do texto.

Na questão 3, foi solicitado que os estudantes refletissem sobre a expressão “ar conquistador”. Foram variadas as respostas do grupo A, mostrando que os estudantes inferiram informações pertinentes ao contexto e outras que não eram condizentes. Considerando o conjunto, 7 responderam satisfatoriamente (58,3%),

no entanto, uma das respostas chamou atenção pelo fato de o estudante citar uma expressão bem típica da região sergipana: “se amostrando”, que nada mais é que conquistar alguém de maneira exibicionista, tentando em certos contextos conquistar alguém, ou seja, o estudante a partir dessa expressão usual conseguiu associar seu conhecimento prévio ao contexto do texto de maneira pertinente. Os outros 6 estudantes do grupo A (41,7%) não conseguiram inferir de forma pertinente, pois associaram “ar conquistador” à humildade, a um tipo de sotaque e estabeleceram relações não condizentes com as pistas textuais.

Com relação às respostas do grupo B, 6 estudantes (50%) conseguiram inferir diversos sentidos alinhados às pistas textuais, associando o “ar conquistador” a ser “cavalheiro”, “poético”, “educado”, “conquistador”, sendo que alguns evidenciaram que esse ato era para conquistar votos, inferência esta propícia ao contexto. Os demais do grupo, 6 alunos (50%), responderam à questão 3, seguindo estratégias diversas como: copiar trecho próximo à expressão destacada, entender a veia poética utilizada para “roubando raios de sol” e perceber o uso irônico da expressão utilizada pelo político. Os que reconheceram a ironia do político apontaram uma leitura possível, associada à resposta dada pelo personagem, todavia o que foi requerido na questão era somente os sentidos da expressão “ar conquistador”, ou seja, ampliaram o escopo da questão.

Alliende e Condemarín (1987) reforçam que vários fatores influem na compreensão leitora, dentre eles o conteúdo do texto. Para os autores, “nas etapas avançadas da compreensão, o conteúdo dos textos passa a ser um dos principais fatores que influem nela”. Isso quer dizer que “a compreensão dos referentes não depende tanto do conhecimento do objeto representado em si, mas de suas características como entidade semântica incluída num texto” (ALLIENDE; CONDEMARÍN, 1987, p. 137). Associando o que relata os autores aos dados obtidos na questão 3, observa-se que a metade dos estudantes não conseguiu desenvolver uma resposta pertinente ao que foi solicitado, pelo fato de o referente não ser algo significativo para ele.

Na questão 4, é solicitado que os estudantes estabeleçam o sentido da expressão “vocês, políticos, sempre trabalhando”. Como respostas do grupo A, 12 (84,6%) afirmaram que “os políticos sempre roubam ou trabalham roubando”, sendo esta resposta satisfatória e condizente com as pistas textuais. Já 1 estudante (7,7%) afirmou que o político “estava trabalhando”, possivelmente por não conseguir inferir o sentido irônico da expressão, a qual faz referência aos políticos em um contexto no qual eles trabalham roubando. Destaca-se ainda a resposta de 1 estudante (7,7%) ao afirmar que “como não cumpriu com sua palavra foi comprar

voto”, nesse caso o aluno afirma que a expressão refere-se à compra de votos por um político, que provavelmente por não cumprir sua palavra durante o período de campanha precisou apelar aos votos comprados para uma possível reeleição. Assim, essa resposta remete ao fato de o estudante não ter seguido as pistas dos textos e ter se voltado exclusivamente para os seus conhecimentos de mundo sobre o universo da política.

Com relação ao grupo B, 10 estudantes (83,3%) foram bem precisos em suas respostas ao afirmarem que os políticos estão roubando, sendo esta inferência pertinente ao contexto. Somente 2 estudantes (16,7%) não conseguiram inferir com propriedade o sentido da expressão, pois afirmaram que “os políticos sempre estão trabalhando até na praia” e “ele só pensa em trabalhar”, indicando que não depreenderam a ambiguidade da expressão utilizada ironicamente.

Com relação à dificuldade dos estudantes em inferir expressões ou palavras no texto, Ávalos *et al.* (2008, p. 85, tradução nossa) explicam que:

Inferir o significado de uma palavra em um determinado texto, considerando o contexto e com base no conhecimento prévio, é uma operação particularmente complexa dada a acumulação frequente de traços semânticos nas palavras e a incapacidade do adolescente para julgá-los adequadamente. A tão falada “imprecisão” do vocabulário torna-se, entre outras coisas, a falta de conhecimento das características semânticas que, simultaneamente, podem estar presentes nas construções verbais em uso⁴.

Confirma-se, mais uma vez, que inferir o sentido de expressão ou palavra no contexto textual é uma “operação” complexa, por isso é importante o professor saber escolher os textos para serem trabalhados em sala de aula, e levar em consideração a maturidade cognitiva de seus alunos, como também os conhecimentos prévios deles. Isso justifica o fato de, na questão 4, a maior parte dos estudantes conseguir associar as informações do texto ao seu contexto atingindo, com isso, o objetivo da questão.

Com relação à questão 5, que solicita a construção da relação de causa e consequência do texto, observou-se que todos os estudantes do grupo A e B estabeleceram relações entre os fatos/as ações determinadas coerentemente. Para Colomer e Camps (2002), a descoberta dessa estrutura está na base da com-

4. No original: “Inferir el significado de una palabra en un texto dado, considerando el contexto y apoyándose en el conocimiento previo, es una operación particularmente compleja dada la frecuente acumulación de rasgos semánticos en las palabras y la inhabilidad del adolescente para adjudicarlos de manera adecuada. La tan mentada “imprecisión” de vocabulario devine, entre otras cosas, del desconocimiento del haz de rasgos semánticos que simultáneamente pueden o suelen estar presentes en las construcciones verbales en uso”.

preensão leitora, porque é o tipo de relação que orienta os leitores à interpretação global do texto.

Na questão 6, solicita-se que os estudantes deem duas características psicológicas aos personagens, por isso é de natureza inferencial e avaliativa, uma vez que os estudantes teriam que julgar a partir dos atos descritos no texto como seriam para eles os personagens. O grupo A descreveu que a Mulher era “esperta”, “inteligente”, “curiosa”, “engraçada”, “ignorante” e “intrusiva”. Já o Político foi considerado “ladrão”, “esperto”, “conquistador”, “irônico”, “enrolado”, “engraçado” e “inteligente”. As características que os estudantes destacaram para as personagens mostram coerência com relação às pistas encontradas no texto e indicam as inferências construídas em função da avaliação do contexto textual.

No grupo B, os estudantes afirmaram que a Mulher era “desconfiada”, “inteligente”, “engraçada”, “esperta”, “doida”, “feliz”, “brincalhona”, “curiosa”, “preocupada”, “boazinha”, “vítima” e “indefesa”. Salienta-se que as características “vítima” e “indefesa” chamaram atenção em virtude de os alunos inferirem que no texto a Mulher estava sendo prejudicada pelos atos do Político. Com relação às características do Político, os estudantes marcaram como: “corrupto”, “ladrão”, “esperto”, “brincalhão”, “conquistador” e “inteligente”.

A questão 7 solicita que os estudantes expliquem o que provocou o riso em relação à piada, isto é, solicita a identificação das razões que justificam o humor. A questão é de nível avaliativo e inferencial, uma vez que os alunos teriam que entender o contexto, bem como o “gatilho” que originou o riso. Como respostas do grupo A, 9 estudantes (75%) afirmaram ter achado graça no texto e 4 (25%) negaram isso. Ao analisar as respostas dadas por eles, pode-se afirmar que 6 (46,1%) dos que consideraram o texto engraçado conseguiram identificar exatamente o que gerou risos: a ambiguidade na expressão falada pela personagem Mulher (“Ah... vocês, políticos, sempre trabalhando...”), sendo essa o gatilho para o humor da piada. Os demais, 7 estudantes (53,9%), não conseguiram identificar o motivo e ainda declararam que a piada não causou risos.

No grupo B, 8 (66,7) disseram considerar a piada engraçada e 4 (33,3%) deles não viram humor no texto, mas somente 50% apontaram exatamente o motivo do humor na piada. Os demais, 50% não conseguiram inferir o sentido da expressão que causava graça e não avaliaram a situação de forma pertinente.

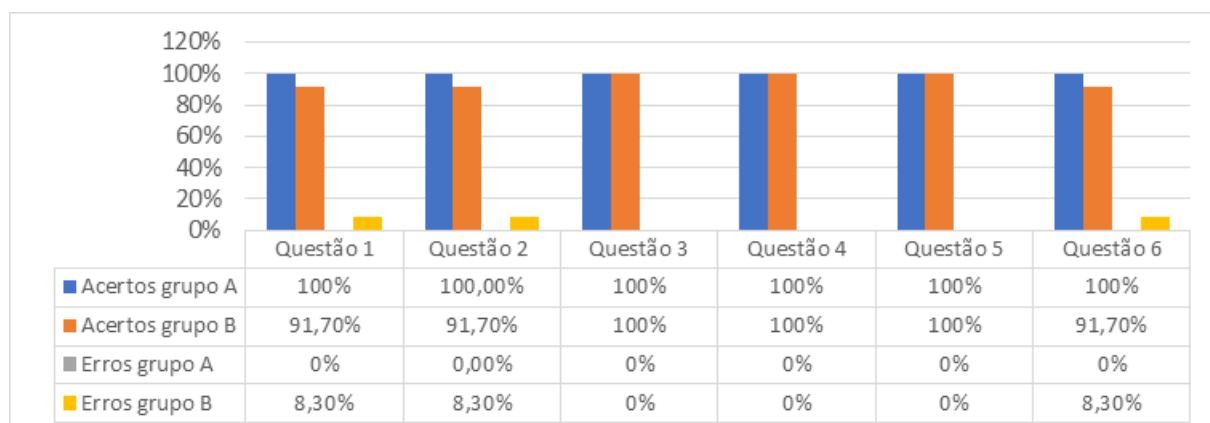
Em relação às questões inferenciais e avaliativas, como a questão 7, Dell’Isola (2001, p. 220) confirma que “as inferências [...] referem-se à prontidão do leitor para abordar o texto de modo ativo, sem se deixar dominar por ele. As inferências [...] envolvem emoção, retrospectivas e perspectivas, e quanto a avalia-

ção baseiam-se em julgamentos de inferências avaliativas, envolvem o pensamento crítico”. Assim, para a gerar inferências, é preciso que o leitor se envolva com o texto, e isso promove uma percepção afetiva e avaliativa e, conseqüentemente, um julgamento social.

Ao analisar o desenvolvimento dos estudantes dos grupos A e B na primeira oficina, 1A e 1B, foi perceptível ser muito mais fácil o trabalho pedagógico com temáticas conhecidas pelos alunos, o que favorece a participação deles nas discussões em torno dos textos. Na comparação entre acertos e erros, nota-se que na oficina 1A, cuja temática destina-se ao público infanto-juvenil, a grande maioria do grupo A acertou tanto as questões de localização como aquelas referentes à inferência e as apoiadas na relação de causa e consequência. O gráfico 1, a seguir, mostra que 100% dos estudantes que fizeram as questões 1, 2, 3, 4, 5 e 6 responderam com êxito, o que indica que os estudantes conseguem inferir e avaliar as situações solicitadas nas questões.

Com relação aos acertos e erros do grupo B, percebe-se que os estudantes desse grupo, em sua maioria, conseguiram obter êxito no desenvolvimento das questões. Salienta-se que 100% dos alunos responderam satisfatoriamente às questões de número 3, 4 e 5. Contudo, nas questões que solicitavam inferência e relação entre causa/consequência (número 1, 2 e 6), 91,7% dos estudantes conseguiram localizar a informação, inferir e avaliar satisfatoriamente o fechamento do texto, restando somente 1 (8,3%) que não obteve êxito nas questões talvez pelo não entendimento do enunciado ou pela falta de conhecimento sociocultural. Assim, os estudantes do grupo A e B conseguiram desenvolver a inferência sociocultural e avaliar os fatos com base em suas experiências.

Gráfico 1- Comparativo de acertos e erros dos grupos A e B - OFICINA 1A

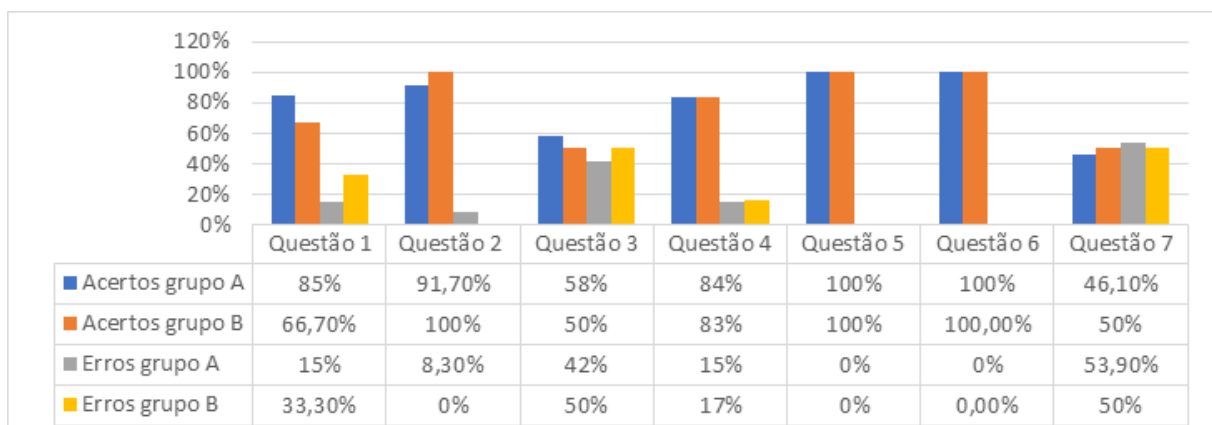


Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 2, por sua vez, mostra os acertos e erros dos estudantes dos grupos A e B na oficina 1B. Com relação aos acertos do grupo A, nota-se que nas questões 5 e 6 referentes à relação causa/ consequência e de natureza inferencial, 100% dos estudantes acertaram as questões, nas de número 1, 2 e 4, a grande maioria, respectivamente, 84,6%, 91,7% e 84,6%, obtiveram êxito, ou seja, conseguiram localizar uma informação específica e inferir o que foi solicitado.

As questões 2 e 7 foram as que os alunos tiveram mais dificuldades obtendo um desempenho baixo em relação às demais, 58,3% de acertos na questão 3 e 46,1% de acertos na questão 7. Tais questões são de cunho avaliativo, o que pode ter dificultado o desenvolvimento da inferência, pois os estudantes do grupo A são mais jovens e menos próximos às questões de política.

Gráfico 2- Comparativo de acertos e erros dos grupos A e B - OFICINA 1B



Fonte: Dados da pesquisa.

No tocante ao grupo B, evidencia-se que nas questões 2, 5 e 6 todos os estudantes (100%) acertaram o que foi proposto demonstrando condições para produzir inferências. Na questão 4, 83,3% inferiu corretamente o sentido da expressão, mas em relação à questão de número 1 ficou claro que os estudantes não entenderam o enunciado, pois somente 6,7% acertaram. Assim como aconteceu no grupo A, o grupo B também teve um déficit nas questões 3 e 7, apesar da temática ser mais próxima deles, e notou-se um interesse por parte dos alunos em expor seus pontos de vista acerca do contexto político que estavam vivendo, ou seja, os conhecimentos de mundo se sobrepuseram às pistas textuais.

Ao fazer uma análise comparativa entre os resultados obtidos no pré-teste e na oficina voltada ao estudo da piada, pode-se perceber que os estudantes do grupo A, no pré-teste, conseguiram localizar e extrair informação no processo da leitura, como também apresentaram um bom desempenho em questões infe-

renciais. No entanto, os estudantes do grupo B apresentaram uma maior dificuldade em todos os tipos e níveis de perguntas. Com relação aos resultados da oficina 1A e 1B, nota-se que houve participação de grande parte dos estudantes nas discussões sobre o texto e bom desempenho da maioria nas respostas às questões propostas, uma vez que tanto os alunos do grupo A quanto os do grupo B conseguiram responder com êxito às questões de localização, às referentes à geração de inferências e às avaliativas.

Considerações finais

Este artigo teve como objetivo contribuir com as práticas docentes que estão direcionadas à construção da inferência por estudantes do ensino fundamental (anos finais). A professora-investigadora elaborou uma proposta metodológica que em primeiro plano pretendeu que os estudantes desenvolvessem/atualizassem a capacidade de construir inferência, especificamente, a inferência sociocultural. O trabalho, embasado principalmente nos pressupostos de Dell'Isola (2001, 2014) e Colomer e Camps (2002), favoreceu a aplicação de atividades que compuseram um Módulo Didático, organizado com base em temáticas diferentes, na tentativa de enfrentar a distorção série-idade dos estudantes. Para Tomlinson (2005), o ensino diferenciado se baseia em um diagnóstico do docente e visa ser proativo, além de atender às necessidades dos estudantes por meio de um planejamento flexível a possíveis adaptações.

O trabalho realizado revelou a sensibilidade da professora em tentar compreender as necessidades dos seus estudantes, bem como o empenho em criar exercícios, discussões e trabalhos que possibilitassem alcançar os objetivos pretendidos e contribuir com um material de ensino que servisse a outros professores.

Em suma, em relação aos resultados reunidos neste artigo, pode-se afirmar que a experiência envolvendo o desenvolvimento de inferências em sala de aula promoveu o avanço dos estudantes no que se refere à compreensão leitora e à habilidade de relacionar diferentes informações e temáticas.

Referências

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Tradução de José Cláudio de Almeida de Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ÁVALOS, Magdalena V. de (Org.) *et al. Comprensión Lectora: dificultades estratégicas en resolución de preguntas inferenciales*. Buenos Aires: Colihue, 2008.

AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan de. *Produção de conhecimentos no Mestrado Profissional em Letras* – Como elaborar cadernos pedagógicos e módulos didáticos? 2018 (documento interno).

CEREJA, Willian; COCHAR, Thereza. *Português: Linguagens. 7º ano*. São Paulo: Saraiva, 2015.

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. *Ensinar a ler, ensinar a compreender*. Porto Alegre: Art-med, 2002.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Leitura: inferências e contexto sociocultural*. Belo Horizonte: Formato Editorial, 2001.

_____. Inferência na leitura. *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2014.

TOMLINSON, Carol Ann. *Estrategias para trabajar con la diversidad en el aula*. Buenos Aires: Paidós, 2005.

ANEXOS

ANEXO I- Pré-teste A

O Vento e o Sol

O Vento e o Sol discutiam para ver quem era o mais forte. Ficou estabelecido que ganharia aquele que conseguisse arrancar o casaco de um viajante. O Vento começou: pôs-se a soprar violentamente e, como o homem segurasse o casaco com força, ele redobrou os ataques. Transido de frio, o viajante pôs um segundo casaco, de modo que o Vento, desencorajado, deu a vez ao Sol. Este a princípio brilhou moderadamente e o homem tirou o segundo casaco. O Sol lançou então seus raios mais fortes e, assim, sem suportar mais o calor, o viajante tirou a roupa e se jogou num rio próximo.

Moral: Conseguirás o que queres pela persuasão, não pela violência.

Você sabe o que é fábula? É uma história em que os personagens são animais que agem como se fossem seres humanos. No final, sempre há um ensinamento inspirado pela história e que é chamado "moral". Essa fábula é de Esopo, e ele é considerado um dos maiores escritores de fábulas que já existiu.


1. Preencha o quadro abaixo.

Considerando o título, do que trata o texto?	Ideias conhecidas antes da leitura	Ideias conhecidas depois da leitura
Hipótese 1		
Hipótese 2		

2. Por que o Vento e o Sol discutiam?

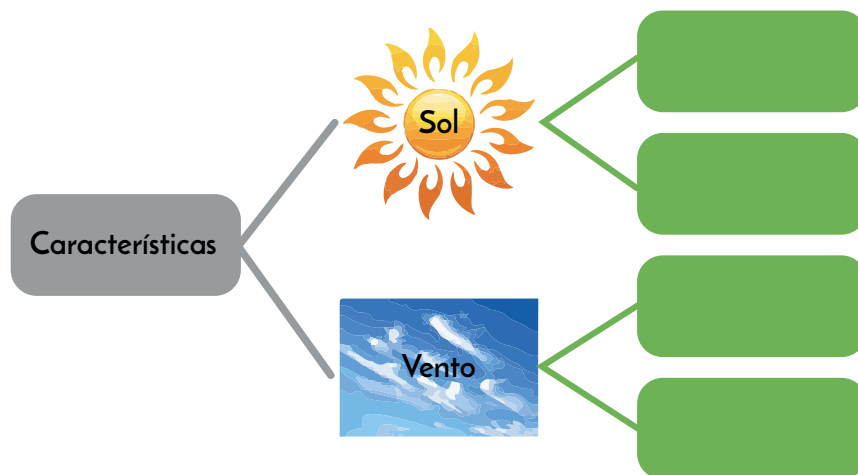
3. O vento e o Sol fizeram uma aposta, do que se tratava?

4. Complete o quadro com as ações do texto

CAUSA	CONSEQUÊNCIA
<input type="checkbox"/> vento e o sol discutiram 	
	<input type="checkbox"/> viajante colocou o casaco
<input type="checkbox"/> sol brilhou moderadamente	
	<input type="checkbox"/> homem tirou a roupa e se jogou no rio.

5. Quem ganhou a aposta?

6. Dê duas características das personagens abaixo



7. Por que o vento não venceu pela violência?

8. No final da fábula tem a moral. Você concorda que só venceremos com persuasão? O que é uma pessoa persuasiva?

ANEXO 2- Pré-teste B

O COVEIRO

Millôr Fernandes

Ele foi cavando, cavando, pois sua profissão – coveiro – era cavar. Mas, de repente, na distração do ofício que amava, percebeu que cavara demais. Tentou sair da cova e não conseguiu. Levantou o olhar para cima e viu que sozinho não conseguiria sair. Gritou. Ninguém atendeu. Gritou mais forte. Ninguém veio. Enrouqueceu de gritar, cansou de esbravejar, desistiu com a noite. Sentou-se no fundo da cova, desesperado. A noite chegou, subiu, fez-se o silêncio das horas tardias. Bateu o frio da madrugada e, na noite escura, não se ouvia um som humano, embora o cemitério estivesse cheio de pipilos e coaxes naturais do mato. Só pouco depois da meia-noite é que lá vieram uns passos. Deitado no fundo da cova o coveiro gritou. Os passos se aproximaram. Uma cabeça ébria apareceu lá em cima, perguntou o que havia: “O que é que há?”

O coveiro então gritou desesperado: “Tire-me daqui, por favor. Estou com um frio terrível!” – “Mas, coitado!” – condoeu-se o bêbado. – “Tem toda a razão de estar com frio. Alguém tirou a terra de cima de você, meu pobre mortinho!” E, pegando a pá, encheu-a de terra e pôs-se a cobri-lo cuidadosamente.

Moral: Nos momentos graves é preciso verificar muito bem para quem apela.

Fonte: <https://www.recantodasletras.com.br/fabulas/4327185>

Vocabulário:

Enrouqueceu: Tornar a voz menos nítida, menos pura, mais grossa, mais grave (em consequência de doença, afeção, cansaço).

Esbravejar: Expressar-se aos berros, com fúria.

Pipilar: Produzir som semelhante à voz das aves.

Você sabe o que é fábula? É uma história em que os personagens são animais que agem como se fossem seres humanos. No final, sempre há um ensinamento inspirado pela história e que é chamado “moral”.

1. Preencha o quadro abaixo.

Considerando o título, do que trata o texto?	Ideias conhecidas antes da leitura	Ideias conhecidas depois da leitura
Hipótese 1		
Hipótese 2		

2. Por que o coveiro gritou?

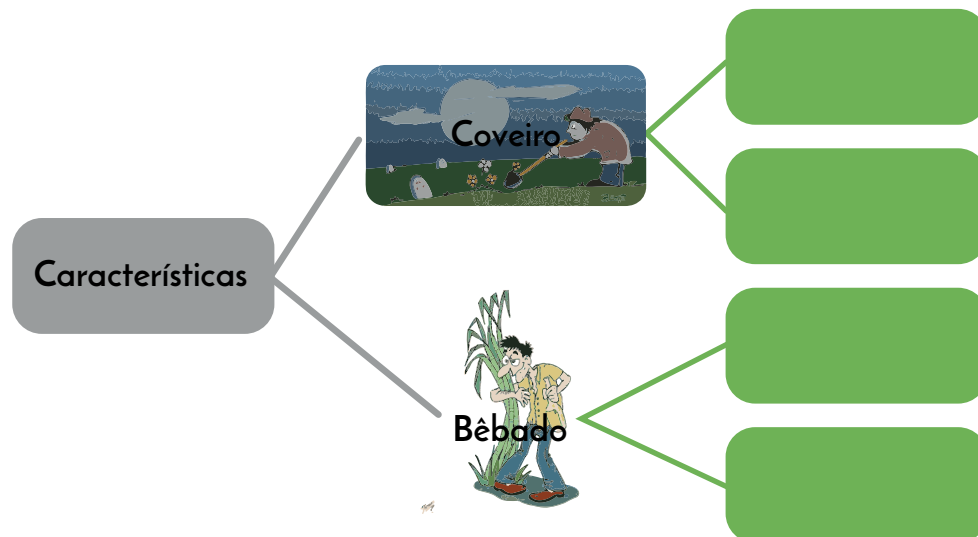
3. O cemitério não estava vazio por quê?

4. Complete o quadro com as ações do texto.

CAUSA	CONSEQUÊNCIA
<input type="checkbox"/> coveiro cavando e cavando mais	
	<input type="checkbox"/> coveiro sentado no fundo da cova aflito.
<input type="checkbox"/> coveiro ouviu uns passos	
	Encheu a cova de terra.

5. O que aconteceu com o coveiro? Justifique

6. Dê duas características das personagens abaixo.



7. Por que o bêbedo encheu de terra o local onde o coveiro estava?

8. No final da fábula tem a moral. Você concorda que é preciso verificar a quem apelamos? O que é apelo?

ANEXO 3

O Joãozinho aproxima-se da cama do avô e pede:

- — Vovô! Feche os olhos, um pouquinho!
- — Mas por quê?
- — Porque a mamãe falou que quando o senhor fechar os olhos, nós vamos ficar ricos!

<https://www.piadascurtas.com.br/>

1. Qual o motivo de Joãozinho em pedir para o avô fechar os olhos?

2. Para você, o que significa a expressão “quando você fechar os olhos”?

3. Quais os sentidos possíveis para a expressão “fechar os olhos” dita pela mãe?

4. Complete o quadro com as ações do texto.

CAUSA	CONSEQUÊNCIA
Joãozinho se aproxima da cama.	
	O avô questiona Joãozinho
O garoto fala ao avô o que a mãe disse.	

5. Dê duas características das personagens abaixo:

Características psicológicas	Joãozinho		
	Avô		
	Mãe de Joãozinho		

6. A piada causou risos em você? Por quê?

ANEXO 4

Um político está tranquilamente tomando sol na praia, quando uma bela senhora se aproxima:

— Olá, o que o senhor faz por aqui??

O homem, querendo mostrar que políticos também podem ter veia poética, responde com ar conquistador:

— Roubando raios de sol... 😊😊

A mulher, sorrindo e balançando a cabeça, diz:

— Ah... vocês, políticos, sempre trabalhando... 😏😏👊

<https://www.piadascurtas.com.br/>

1. O que o político estava fazendo na praia?

2. Apresente dois sentidos diferentes para a pergunta da mulher ao político?

3. O narrador descreve que o político respondeu a senhora com um “ar conquistador”. O que isso quer dizer?

4. O que a mulher quis dizer com “vocês, políticos, sempre trabalhando”?

5. Complete o quadro com as ações do texto.

CAUSA	CONSEQUÊNCIA
O político na praia.	
	A mulher, sorrindo e balançando a cabeça.

6. Dê duas características das personagens abaixo:

Características psicológicas	Político		
	Senhora		

7. A piada causou risos em você? Por quê?
